

Penido convence comissão

“Acho que o engenheiro Penido colocou muito bem. Pelo exposto, não houve fraude”, declarou ontem à noite, o senador Meira Filho (PMDB-DF), presidente da Comissão do Distrito Federal do Senado. O parlamentar havia acabado de encerrar sessão da comissão onde, durante mais de três horas o presidente da Caesb, William Penido, debateu com parlamentares e representantes de entidade civis as obras de despoluição do Lago Paranoá.

Meira Filho disse que o depoimento de Penido o convenceu da lisura do processo de licitação. “Há dados técnicos que eu desconhecia” — explicou. A reunião, dada a sua importância, foi realizada na sala da Comissão de Constituição e Justiça do Senado, que é mais ampla que a do DF. Estiveram presentes os senadores Itamar Franco (PL-MG), Alexandre Costa (PFL-MA), Edison Lobão (PFL-MA), Mauro Borges (PDC-GO), Francisco Rollemberg (PFL-SE), Maurício Correa (PDT-DF), Pompeu de Souza (PMDB-DF), Meira Filho (PMDB-DF) e Mansueto de Lavoura (PMDB-PE). Compareceram também os deputados Francisco Carneiro (PMDB-DF), Geraldo Campos (PMDB-DF), Márcia Kubitschek (PMDB-DF), Waldir Campello (PFL-DF), Augusto Carvalho (PCB-DF) e Jofran Frejat (PFL-DF), além de políticos locais e funcionários da Caesb.

Aberta a sessão às 17h20,

o presidente da Comissão passou a palavra a Penido, que durante mais de 30 minutos discorreu sobre o histórico e a situação do tratamento de esgotos na cidade, bem como sobre o processo de concorrência para as obras das novas estações sanitárias.

O presidente da estatal expôs detalhadamente e com numerosos dados toda a situação do sistema sanitário da capital da República. Após uma rápida indagação de Pompeu de Souza, o senador Maurício Correa elogiou a forma didática do depoimento inicial de Penido e inquiriu sobre a discrepância entre os valores dos orçamentos de dezembro de 85 e de junho de 87.

Penido argumentou que a diferença de valores resultava de dois aspectos distintos. O primeiro orçamento que incluía apenas a parte de aquisição de equipamento pesado e as obras civis, estava orçado em 46 milhões de dólares. Já no orçamento deste ano, estavam presentes além das partes referidas anteriormente, os interceptores, toda a pré e pós-operação do sistema (que durará de seis meses a um ano) e todo o equipamento de laboratório, cujo valor total é estimado em cerca de 100 milhões de dólares. A flutuação entre esses dois valores, representou, além de inclusão de novas partes no contrato, a variação no período dez/85 a jun/87 do Índice Nacional de Custo de Construção-INCC na base de 598,55%, segundo Peni-